

ARES B

JULHO - 2012 - EDIÇÃO 149

ENGENHEIRO FLORESTAL, O QUE HÁ DE TÃO IMPORTANTE NESSA PROFISSÃO

O dia do Engenheiro Florestal é comemorado no dia 12 de Julho, em virtude que foi nesse dia, no ano de 1073, São João Gualberto um monge nascido na Itália, juntamente com outros monges transformavam áreas selvagens e barrentas onde eram construídos os seus monastérios em parques que eram arborizados com pinheiros e em 12 de Janeiro de 1952, o Papa Pio XII proclamou São João Gualberto como o protetor dos Engenheiros Florestais.

O campo de atuação do Engenheiro Florestal vem crescendo de forma grandiosa no Brasil com as crescentes demandas de produtos de origem florestal, tornando assim a profissão muito valorizada em nosso país.

A Engenharia Florestal além de ser um campo muito vasto, é também de grande importância para a sustentabilidade do planeta. Ele elabora relatórios de impacto ambiental de atividades humanas em áreas de florestas, como também estuda e executa

projetos para preservação e conservação de biomas.

Estuda e executa projetos de reflorestamento, fazendo ainda, inventário e manejo florestal para o melhoramento de florestas naturais e plantadas, faz pesquisas de melhoramento genético em sementes e mudas para melhorar a resistência a insetos e fungos.

Nas indústrias de celulose e papel, como também na de móveis, o Engenheiro Florestal é responsável pela elaboração de projetos de plantios das espécies

mais adequadas, ele ainda pode atuar em órgãos de defesa ambiental e sanitária, na qual ainda desenvolve estudos de preservação e conservação de parques e reservas naturais.

Ele ainda faz avaliações dos potenciais biológicos dos ecossistemas florestais para ser usado de uma maneira sustentável para garantir assim a manutenção e a perpetuação da espécie.

* Fonte: Sócrates Martins Araújo de Azevedo

ENCONTRO MUNDIAL EM BERLIM ABORDA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

O Brasil participou em Berlim, da negociação de propostas de controle das mudanças climáticas, com representantes de países

de todo o mundo. Na terceira edição do Petersberg Climate Dialogue realizado pelo governo alemão. O secretário de Mudanças

Climáticas e Qualidade Ambiental do MMA, Carlos Klink, apresentaram o país no evento, no dia 17 de julho na Alemanha.

O estágio avançado em que se encontram as iniciativas brasileiras para a redução das emissões de gases poluentes e para outras áreas foi apresentado aos participantes do encontro internacional. Entre as principais ações que foram mostradas, estão as estratégias de elaboração e aplicação dos planos setoriais de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima. Quatro deles passam, atualmente, pelo processo

de consulta pública.

Apesar de não fazer parte do calendário oficial, o encontro internacional teve o objetivo de promover subsídios para as negociações que serão realizadas na 18ª Conferência das Partes (COP 18), marcada para o fim do ano, em Doha, capital do Qatar. A intenção é transformar os resultados do encontro alemão em propostas que serão apresentadas e discutidas durante a COP 18.

* Fonte: Portal My Habitat Adaptado por Celulose Online

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Baturo/SP - Cap.: 17.051-120
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

SEM INOVAÇÃO, NÃO HÁ TRANSFORMAÇÃO

O slogan é bem conhecido e, sem dúvida, aplica-se sobremaneira aos processos florestais que envolvem as atividades de plantio, da colheita e do transporte florestal. As empresas florestais brasileiras sempre buscaram agregar conceitualmente essa dinâmica, com as estruturas e possibilidades de cada época, vivenciando muitas adaptações de máquinas e equipamentos originários do setor agrícola.

De maneira geral, agregaram-se avanços, como reduções de mão de obra e custos; não, talvez, no tempo e na expectativa desejada, mas que mostravam a aptidão e o apetite das empresas nessa busca, que, com certeza, foi, e é será constante.

Atualmente, temos uma série de exemplos que caracterizam e retratam essas inovações; de maneira especial, nas atividades da colheita e do transporte florestal, com máquinas de última geração, que trouxeram um altíssimo salto de mecanização.

Como não comentar feller-bunchers e harvesters, com tecnologia embarcada com imensos recursos e uma gama de conceitos que traduzem significativos ganhos de produtividade, custos e interessantes aspectos ergonômicos? Mesmo máquinas até "marginalizadas" desse processo de mecanização, como os tratores florestais skidders, agregaram, dentro da sua concepção, esses conceitos ergonômicos, exemplo do advento da versão 6x6 e tratores equipados com banco giratório e joystick de grande acessibilidade.

Na questão do transporte florestal, as empresas focaram fortemente na mudança do tipo de composição, abandonando as composições de pequeno e médio porte, para as de grande porte, como atualmente tem sustentado o processo de abastecimento das empresas florestais brasileiras.

Exemplos de composições tipo treminhão, tritrem, rodotrem passaram a fazer parte da nomenclatura das empresas, e foi, sem dúvida, outro grande salto, pois esses tipos de composições aumentaram a capacidade de carga em até 50% em relação às anteriores. Imaginarmos a base florestal atual e a necessidade anual de transporte florestal para abastecimento das fábricas, considerando uma estrutura passada, teria um comprometimento logístico impensável.

Desse tripé de atividades, focando a atividade de plantio, observamos o enorme salto na colheita e no transporte florestal; o plantio obteve seus avanços tecnológicos, mas não na mesma velocidade e na estruturação de máquinas e implementos que a atividade pede e necessita. De forma muito crítica, essa atividade silvicultural, fundamental para os ciclos de produção florestal, tem, ainda, um razoável caminho a ser percorrido.

É notória a grande dificuldade no recrutamento e seleção de pessoas para execução desse tipo de atividade pelas empresas florestais.

É, ainda, uma atividade essencialmente manual, que demanda o uso intenso de uma mão de obra não tão especializada, mas, nos dias atuais,

de difícil contratação. É evidente a real necessidade de um crescimento ou uma mudança de foco, para que se busque desenvolver processos tecnológicos que alavancem essa atividade, não objetivando tão somente uma conceituação mecanizada, com conseqüente redução na mão de obra empregada, mas, principalmente, uma efetiva redução do custo de exaustão da madeira produzida no respectivo maço florestal.

Aceitarmos puramente que o valor da madeira em pé, a cada ano, terá sua dose de aumento é uma leitura muito simplista; a busca e a aplicação dos avanços tecnológicos dentro dessa atividade de plantio podem e devem trazer um valor, a cada ano, mais atrativo do ponto de vista financeiro, já que, no contexto do abastecimento das fábricas, o item madeira tem um peso muito expressivo na composição final por unidade produzida.

Podemos fazer uma reflexão sobre como avançar cada vez mais, como continuar a desenvolver processos tecnológicos que tragam uma realidade interessante para as empresas, quer seja em atividades com menos avanço ou naquelas que já possuem uma considerável evolução. Entendemos que a grande mola propulsora para essa contínua alavancagem está sedimentada na figura dos fabricantes de máquinas e equipamentos; eles são, sem dúvida, a chave para alcançarmos a manutenção e os avanços necessários.

A capacidade dessas empresas, formadas por pessoas de grande conhecimento técnico somado à estrutura física, pode contribuir de forma decisiva para a manutenção desse ciclo. Infelizmente, eventos não previstos ferem de forma aguda esses fabricantes, advindos de fatores econômicos internos e externos, mas é fundamental essa contribuição; e, olhando o cenário atual, que haja uma atenção muito especial dentro dessa atividade de plantio.

Temos sempre a honra de comentar que nosso país tem, atualmente, as melhores condições de produção de fibra ao redor do mundo, tanto no aspecto da produtividade florestal como na questão do custo da produção. Portanto é essencial que as inovações tecnológicas alicerçadas nessas atividades de plantio, colheita e transporte florestal sejam sustentáveis ao ponto de manter para o Brasil seu papel de destaque e esse rótulo.

Não podemos imaginar que outros países estejam apenas assistindo a esse quadro; estão, sem dúvida, buscando mudar essa realidade. Temos, então, de forma continuada, que buscar novos conceitos, metodologias e sistemas, ou seja, sermos incansáveis na busca das inovações tecnológicas.

* Fonte: Eduardo Possamai - Gerente de Silvicultura da International Paper do Brasil

ECONOMIA

VALORES MEDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,03
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,60
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,04
4 TAMPAS C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,10
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 12,65
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 31,50
10 BOTTÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13 COLETA	TON.	R\$ 8,80
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 19,20
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 22,00
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 3,50
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,00
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,80
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 39,96
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23 LIMA	UNID	R\$ 9,50
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 10,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 31,38
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA JULHO/2012	TON.	R\$ 1.293,83
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA JULHO/2012	TON.	R\$ 1.163,50
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 130,00
36 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
37 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
38 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
39 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
40 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

Globalplast

ALMOTOLIAS PLÁSTICA DE VÁRIOS TAMANHOS
DE 20 ML À 1 LITRO

HASTES PLÁSTICAS PARA RESINAGEM

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE INJEÇÃO E SOPRO PLÁSTICO

GLOBAL IND. E COM. DE INJEÇ. PLÁST. LTDA - ME.

RUA PEDRO BINATTO, 71, JORDANÉSIA - CAJAMAR - SP.

FONE : (11) 4498 - 0397 | administrativo.globalplast@ig.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente Dante Villardi	1º Tesoureiro Eduardo Monterio Fagundes
1º Secretário Paulo da Cunha Ribeiro	2º Tesoureiro Nercilio Justino Rodrigues
Secretária Administrativa Bárbara Santana	Diagramação - GP Publicidade e Propaganda Fone (14) 9790-6757
barbara@aresb.com.br	Tiragem - 450 exemplares
2º Secretário Silvano da Cunha Ribeiro	Distribuição gratuita